# Atividade 3 - Org. Arg. 1

Profa. Dra. Cíntia Borges Margi (cintia@usp.br)

Guilherme S. Salustiano (salustiano@usp.br)

## Parte 1 - Emulação de ponto flutuante

#### Contexto

Podem ser encontrado no mercado diversos processares sem unidade de ponto flutuante, seja por uma questão de custo, área ou limite energético. Entretanto o 'float' e 'double' são definido no C, assim sendo os códigos contendo esse tipo precisam rodas em todas as arquiteturas. Como isso é possivel?

Para investigar vamos tentar compilar o seguindo código para uma arquitetura sem ponto flutuante, no caso do RISC-V isso é representado pela ausência da letra f e d da ISA, por se tratar de uma ISA modular ela tem a base de inteiros (como rv32i ou rv64i), e cada letra representa um novo conjunto de intruções [1].

Para isso vamos usar o <u>godbolt</u>, com o compilador RISC-V (64-bits) gcc com as flags -02 -march=rv64i -mabi=lp64, em -march definimos a arquitetura alvo como um processador RISC-V sem nunhuma extensão e em -mabi definimos a interface binária para também não usar ponto flutuante.

Agora digitando o seguinte código:

```
float sum(float x, float y) {
    return x + y;
}
```

Observamos a seguinte saída:

```
sum(float, float):
        mν
                 a5,a1
                 a1,a0
        mν
        addi
                 sp, sp, -16
        mν
                 a0, a5
        sd
                 ra,8(sp)
        call
                  addsf3
                 ra,8(sp)
        ld
        addi
                 sp, sp, 16
```

Conforme esperado o processador não realiza a soma, e delegou a função \_\_addsf3 que recebe y e x nos registradores a0 e a1 (observe que ele precisa alterar os parametros, uma vez que a soma de pontos flutuantes não é cumutativa).

A função \_\_addsf3 faz parte da biblioteca de runtime de C, que permite a portabilidade da linguagem em diversos sistemas. As outras rotinas podem ser encontradas <u>aqui</u>.

#### Tarefa

Impremente as seguintes funções de uma biblioteca de ponto flutuante:

- mfloat floatsisf (mint i) converte um inteiro para a representação ponto flutuante
- mint fixsfsi (mfloat a) converte um ponto flutuante para a representação inteira
- mfloat negsf2 (mfloat a) retorna o negado de a (Dica: é apenas um bit flip)
- mfloat addsf3 (mfloat a, mfloat b) retorna a soma entre a e b
- mfloat subsf3 (mfloat a, mfloat b) retorna a subtração entre a e b (Dica: pode ser definido a partir da combinação de outras duas funções)

Sendo mfloat e mint tipos definidos a partir da inttypes.h para garantir compatibilidade.

```
#include <inttypes.h>

typedef mint int32_t
typedef mfloat uint32_t
```

O código não pode conter a palavra reservada float ou double e será checado estáticamente. Palavras derivadas (acrecidas de caracteres antes ou após) como float valor, valor float, são permitidas.

Seu código não precisa tratar casos os casos de NaN, Infinity ou underflow.

Você pode encontrar um template com alguns casos de teste <u>no repositorio do experimento</u>. Você também pode contribuir com mais casos de teste publicos via o github.

## Parte 2 - Benchmark SIMD

### **Aplicações**

A detecção de bordas é uma técnica basica de processamenteo de imagens que permite extrair informações de uma imagem, a técnica consiste em aplicar um filtro de convolução na imagem.

A convolução discreta em duas dimensões é definida como a soma do produto de uma matriz de pesos (kernel) elemento a elemento da imagem original, conforme a figura abaixo.

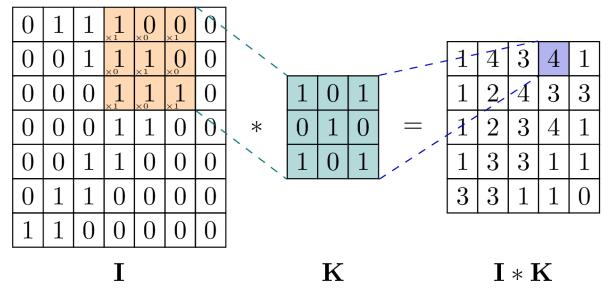


Figura 1: Convolução discreta em duas dimensões. Fonte: https://tikz.net/janosh/conv2d.png

Um exemplo animado de uma matriz gaussiana sendo aplicado em uma imagem pode ser visto <u>neste</u> <u>link</u>. gerando assim uma imagem desfocada.

A implementação em C é a seguinte:

```
#define max(a, b) ((a) > (b) ? (a) : (b))
#define min(a, b) ((a) < (b) ? (a) : (b))
#define clamp(x, a, b) max(a, min(b, x))

typedef struct {
   int width;
   int height;
   uint16_t *data;
} Matriz;</pre>
```

```
Matriz conv2d(Matriz img, Matriz kernel) {
    Matriz out = {
        img.width,
        img.height,
        malloc(img.width * img.height * sizeof(uint16_t))
    };
    for (int i = 0; i < img.height; i++) {
        for (int j = 0; j < img.width; j++) {
            int sum = 0;
            for (int k = 0; k < kernel.height; k++) {</pre>
                 for (int l = 0; l < kernel.width; <math>l++) {
                     int x = j + l - kernel.width / 2;
                     int y = i + k - kernel.height / 2;
                     x = clamp(x, 0, img.width - 1);
                     y = clamp(y, 0, img.height - 1);
                     sum += img.data[y*img.width + x]*kernel.data[k*kernel.width + l];
            out.data[i * img.width + j] = sum;
        }
    }
    return out;
}
```

Nesse exemplo vamos usar o <u>kernel de sobel</u>, que permite identificar bordas verticais e horizontais, conforme a figura abaixo.



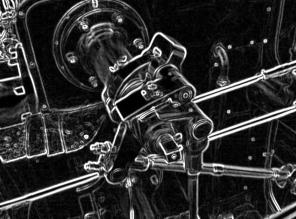


Figura 2: Uma imagem colorida de uma maquina. Fonte: Wikipidia

Figura 3: *Seahorse Valley* O sobel aplicado a imagem original. Fonte: Wikipedia

Se você deseja saber mais sobre o assunto, recomendo o seguinte video:

#### Tarefa

Nos iremos realizar uma comparativo de desempenho entre a implementação basica e com SIMD, para isso <u>baixe o código do experimento</u> disponivel na pasta simd\_benchmarking.

Entre no diretório e compile o código com o comando:

```
$ make
```

E então vamos executar o brenchmark com o perf assim como na atividade anterior:

Para facilitar a comparação dos resultados vamos usar o script src/plot.py que gera um gráfico com os resultados disponíveis na pasta plots/.

```
$ python plot.py
```

## **Entrega final**

Ao final, gere um zip atv3.zip com os arquivos.

# Bibliografia

[1] Wikipedia, "RISC-V --- Wikipedia, the free encyclopedia," 2023. (\url{http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=RISC-V&oldid=1179194505})